

## TEMPOS DE PANDEMIA: DESAFIOS DAS AULAS REMOTAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

**Arthur Junio de Moraes Castro**

Professor Efetivo do Estado do Amazonas

<http://lattes.cnpq.br/6746140373317521>

E-mail: [arthurbt@gmail.com](mailto:arthurbt@gmail.com)

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2024.V3N4>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2024.V3N4-43>

**RESUMO:** Esta análise feita sobre os desafios dos professores da Educação de Jovens e adultos, durante as aulas remotas, em uma escola pública da cidade de Manaus, Amazonas, Brasil. A investigação foi estruturada e embasada na seguinte questão problema: de que forma o professor aplica os conteúdos durante a realização das aulas remotas na EJA? Quais são as dificuldades que o educador enfrenta no processo ensino aprendizagem do aluno não presencial? Quais são os fatores que contribuem para as dificuldades da prática docente durante as aulas não presenciais? O professor está realmente capacitado para ministrar aulas pelo ensino remoto? O trabalho é justificado por ser relevante e atual para a sociedade, assim como para a inovação da prática do professor. Poucos estudos sobre o trabalho e os desafios do professor no contexto da EJA em tempos de pandemia foram investigados fazendo-se assim necessário evidenciar essa nova realidade através da visão do professor que atua nesta modalidade. Participaram da investigação: a gestora da escola e os professores que lecionam para EJA em uma escola pública da periferia de cidade de Manaus/AM. Para a realização deste trabalho adotou-se a pesquisa descritiva, transversal, com enfoque qualitativo. Para coleta de dados foi utilizado como instrumento a entrevista aberta em profundidade a cada categoria de participantes. As respostas obtidas foram analisadas individualmente, dentro de cada objetivo específico correspondente as questões, com base no referencial teórico. Ao término da pesquisa pôde-se inferir que as metodologias e as estratégias utilizadas durante as aulas remotas do ensino da EJA dificultaram a prática pedagógica deste profissional, apesar de apresentar alguns aspectos que necessitam ser reconsiderados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pandemia da covid-19. Educação de Jovens e Adultos. Atitudes do Professor. Aula Remota. Formação Docente.

### TIMES OF PANDEMIC: CHALLENGES OF REMOTE CLASSES IN YOUTH AND ADULT EDUCATION

**ABSTRACT:** This analysis carried out on the challenges faced by Youth and Adult Education teachers, during remote classes, in a public school in the city of Manaus, Amazonas, Brazil. The investigation was structured and based on the following problem question: how does the teacher apply the content during remote classes at EJA? What are the difficulties that educators face in the teaching-learning process for non-face-to-face students? What are the factors that contribute to the difficulties of teaching during non-face-to-face classes? Is the teacher really qualified to teach classes remotely? The work is justified by being relevant and current for society, as well as for innovation in teacher practice. Few studies on the work and challenges of teachers in the context of EJA in times of pandemic have been investigated, making it necessary to highlight this new reality through the vision of the teacher who works in this modality. The following

participated in the investigation: the school manager and teachers who teach EJA in a public school on the outskirts of the city of Manaus/AM. To carry out this work, descriptive, cross-sectional research was adopted, with a qualitative focus. For data collection, an in-depth open interview with each category of participants was used as an instrument. The responses obtained were analyzed individually, within each specific objective corresponding to the questions, based on the theoretical framework. At the end of the research, it was possible to infer that the methodologies and strategies used during remote EJA teaching classes made this professional's pedagogical practice difficult, despite presenting some aspects that need to be reconsidered.

**KEYWORDS:** Covid-19 pandemic. Youth and Adult Education. Teacher Attitudes. Remote Class. Teacher Training.

## INTRODUÇÃO

Trata-se de uma parcela significativa da sociedade, identificada como clientela da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Desse modo, é necessário compreender, que a Política Nacional de EJA, tem o desafio de resgatar o compromisso histórico da sociedade brasileira, contribuindo para a igualdade de oportunidades, inclusão e justiça social.

Inúmeras dificuldades marcam a prática docente da EJA no Ensino Fundamental, como a heterogeneidade, a evasão, a juvenilização das turmas, a falta de materiais didáticos específicos, a baixa autoestima dos educandos e a rigidez institucional. Estes efeitos que desafiam o exercício do professor da EJA foram ainda maiores durante a pandemia da covid-19, impactos que ainda deverão ser notados por mais tempo. É importante entender o contexto de atuação do professor, que cada vez é mais desafiador, diante das mudanças constantes na sociedade no âmbito social e tecnológico.

Diante disto, o ensino remoto passa a ser adotado no Brasil. No entanto, o despreparo para o ensino virtual por grande parte dos docentes foi evidente. E nesse contexto, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) foi a modalidade que mais sofreu com alterações significativas em sua ocorrência pela interrupção das atividades escolares. Formada quase em sua totalidade por estudantes que já possuem histórico de exclusão educacional, esse campo da educação marcado pela negligência dos governos vê seus professores com desafios ainda mais acentuados na prática docente.

Mediante esse contexto se faz interessante responder às seguintes questões investigativas: De que forma o professor aplica os conteúdos durante a realização das aulas remotas na EJA? Quais são as dificuldades que o educador enfrenta no processo

ensino aprendizagem do aluno não presencial? Quais são os fatores que contribuem para as dificuldades da prática docente durante as aulas não presenciais? O professor está realmente capacitado para ministrar aulas pelo ensino remoto?

Assim, a metodologia aplicada neste estudo foi a pesquisa descritiva, de corte transversal com enfoque qualitativo que representa o desenho desta investigação. Sendo esta uma pesquisa científica é a ferramenta fundamental de um conjunto de métodos e procedimentos de investigação que um pesquisador utiliza para realizar um estudo, com o objetivo de coletar dados e realizar uma análise cuidadosa sobre uma temática específica, a fim de alcançar um resultado. Assim, o conhecimento científico será logrado por meio da investigação científica.

Foi utilizado o método qualitativo, pela cognição abrangente dos desafios do ensino remoto, em tempos de pandemia, no contexto da prática docente nas fases finais da EJA do Ensino Fundamental. Qualitativamente um pequeno número e intencional de participantes foi considerado, uma vez que análises subjetivas estruturam o enfoque qualitativo, retratadas pela interpretação dos fenômenos com concessão de significados. Os conhecimentos teórico-empíricos oferecem base a esse tipo de análise.

## **ENSINO REMOTO NO SEGMENTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)**

Compreendendo que a Terceira Revolução Industrial, conhecida como Revolução Técnico-Científica, trouxe diversas mudanças para todos os setores da sociedade moderna. Percebe-se que o universo educacional não ficou de fora desse processo e cada vez mais passa a fazer uso desses recursos no sentido de facilitar a pesquisa e o conhecimento. Sendo assim, torna-se necessário analisar e compreender os impactos que essas mídias têm provocado na sala de aula e no processo ensino aprendizagem (Oliveira, 2015).

No contexto da pandemia do novo coronavírus mostrando que existe uma necessidade de repensar a educação brasileira quanto às novas tecnologias educacionais disponíveis para aprimorar o ensino presencial com a modalidade Educação a Distância

(EAD) no sentido de contemplar o ensino remoto voltado para o público da EJA (Fiori & Goi, 2020).

Logo, percebe-se a necessidade de se buscar metodologias de ensino que despertem o interesse dos alunos pelo aprendizado significativo e contextualizado, para que eles participem e interajam em seu processo de construção do conhecimento. Nessa perspectiva, Diesel et al. (2016) menciona que é necessário refletir sobre as novas metodologias a serem trabalhadas para ressignificar o ensino do segmento da EJA.

Diante desse contexto, Brasil (2006) destaca que:

Educação é comunicação e, como tal, deve estar atenta à questão da interatividade, não só entre os sujeitos, alunos e professores, mas também das tecnologias envolvidas, caminhando desde uma menor interatividade, como os casos clássicos de cinema, TV e vídeo, até grande interatividade, como nas comunidades de aprendizagem conectadas pela rede *internet*. Integração de mídias e *internet* são tendências fortes nos dias de hoje (Brasil, 2006, p.07).

Apesar das dificuldades apresentadas quanto ao uso dessas ferramentas pode-se destacar que ocorreu um crescimento no setor educacional que passa a ingressar no seu processo de alfabetização e aprendizagens, mídias e tecnologias informacionais de educação como ferramentas didáticas pedagógicas. Porém esse crescimento ainda é muito sutil em vista da grande variedade de equipamentos disponíveis e recursos tecnológicos, bem como os investimentos voltados para a informatização da educação brasileira (Ferreira, 2008).

Entretanto, Góes e Cassiano (2020) mencionam que a partir do contexto da pandemia o ensino deve tomar novo direcionamento e as plataformas digitais passam a ser consideradas fundamentais como elemento único e exclusivo do sucesso em termos de enfrentamento da crise social que a sociedade mundial tem enfrentado com a covid-19, onde essas ferramentas têm se tornado um braço prolongado do docente.

Conforme Vieira e Silva (2020) o fechamento das escolas ocasionado pelas medidas de distanciamento social sugeridas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) levou o Governo a adotar um novo modelo educacional, sustentado pelas tecnologias digitais e pautado nas metodologias da educação *online* e ensino remoto ou híbrido.

No que se refere ao segmento da EJA, essa modalidade de ensino tem sido ofertado por diversas plataformas públicas e privadas como o Ministério da Educação

(MEC), Serviço Social da Indústria (SESI), entre diversas instituições de ensino que com a pandemia passaram a incorporar o segmento na modalidade Educação a Distância (EAD) (Nogueira, 2020).

Logo, quando se trata da EJA no contexto da pandemia, deve considerar que anterior ao surto da covid-19, o Brasil já enfrentava diversos problemas na oferta e evasão dos jovens e adultos que optam pela modalidade EJA, e a pandemia trouxe a proximidade com as tecnologias educacionais, mas também mostrou o déficit que o país enfrenta com relação ao acesso à *internet* de qualidade e as ferramentas (computadores e celulares), bem como o panorama socioeconômico da população que busca a modalidade de ensino e por questões financeiras e de adequação de tempo acabam desistindo.

## DECISÕES METODOLÓGICAS: DESENHO E ENFOQUE

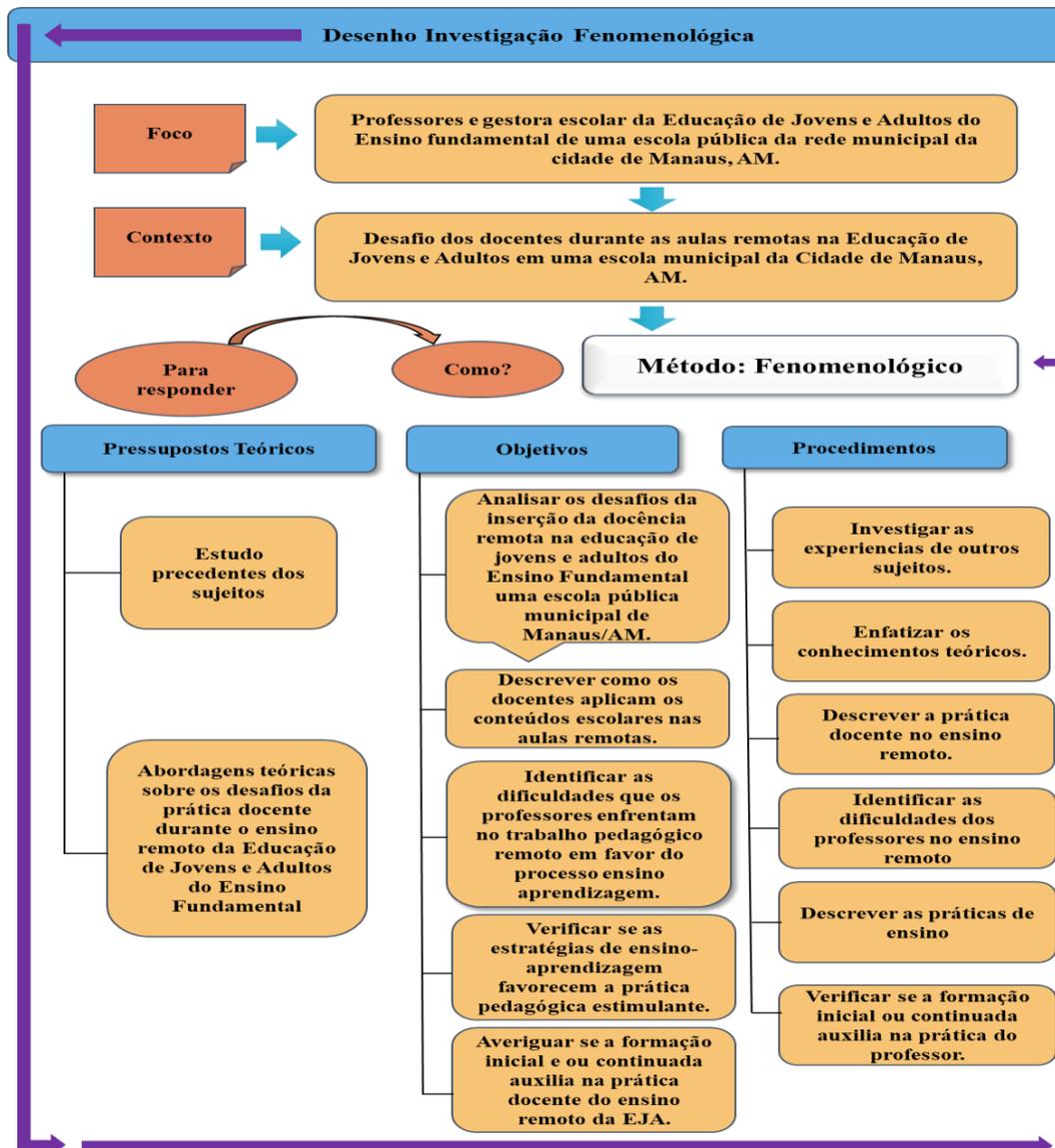
As percepções metodológicas descritas por Gil (2014, p. 26) definem pesquisa como sendo um processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico, que tem como principal objetivo, descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos.

A metodologia da pesquisa científica deve sempre estar pautada em seu objeto de estudo, problema e objetivos da investigação, para que toda construção metodológica se mantenha coerente e consiga responder a grande questão levantada.

Diante dessa abordagem o desenho desta investigação se enquadra como descritiva, de corte transversal com enfoque qualitativo. Conforme relatam Sampieri, et al. (2013), o desenho é “o plano de ação ou estratégia que desenvolvemos para obter a informação que queremos em uma pesquisa” (p. 140).

Portanto, a partir do ponto de vista dos participantes, foram selecionadas, interpretadas e registradas as percepções, os comentários e as informações da realidade natural, abstraídas e compreendidas. A fenomenologia é base teórica deste estudo, levando à compreensão e interpretação da realidade, dos significados, das pessoas, das percepções ligadas a determinados fenômenos.

Figura 1: Desenho da investigação



Fonte: Torres (2014). Adaptação por Moraes (2023).

Com base neste desenho fenomenológico, foi possível analisar os desafios do trabalho docente durante o ensino remoto da EJA, em uma escola da rede pública. Foi abordado nesta investigação o modelo corte transversal, de forma a analisar o objeto de estudo, ou seja, a prática docente no ensino remoto, em um momento específico, situado nos meses de agosto a dezembro de 2022.

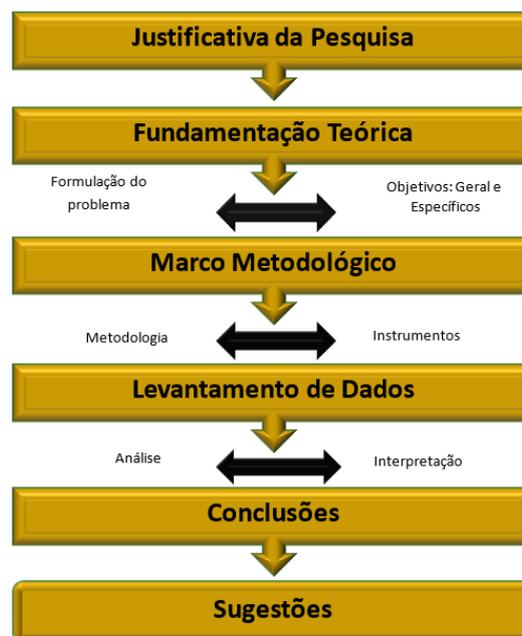
A intenção desse estudo foi chegar aos resultados propostos pelos questionamentos, objetivo geral e específicos, mas principalmente responder à pergunta problema central da pesquisa.

O estudo, a análise, o registro e a interpretação dos fenômenos no seu estado natural do mundo físico, aqui postulado como a prática docente no ensino de jovens e adultos, essencialmente realizada pelo pesquisador, torna-se possível através da pesquisa denominada descritiva. Então, detalhadamente as características do objeto pesquisado foram descritas em detalhes da maneira como aconteceram.

Dessa maneira, este estudo foi eleito como descritivo, com enfoque qualitativo como melhor forma de chegar aos resultados esperados, pela natureza dos dados coletados e por tratar-se de uma investigação que busca analisar os desafios da inserção dos professores da EJA no ensino remoto.

A figura 2 ilustra como foi realizada a pesquisa, destacando as etapas da investigação que foram coletadas a partir da análise qualitativa, em busca de responder os objetivos, para no final propor a interpretação completa dos dados estudados.

**Figura 2:** *Etapas da realização da pesquisa científica.*

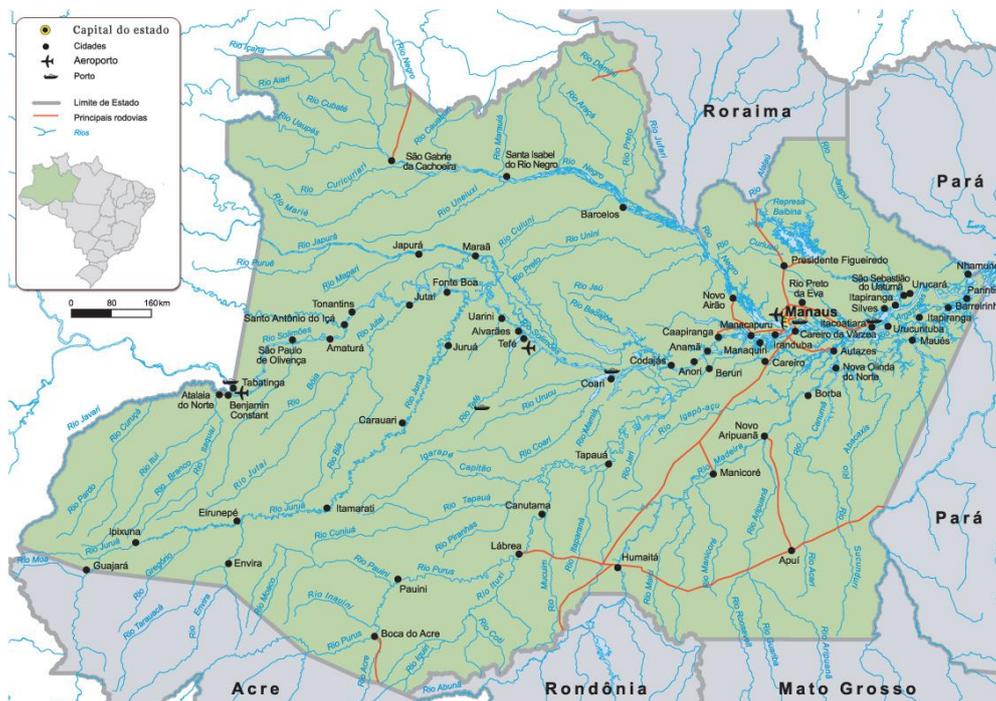


Fonte: Abrantes, adaptado por Moraes (2023).

## CONTEXTO DA PESQUISA

Este estudo científico foi desenvolvido na cidade de Manaus, capital do Estado do Amazonas, região Norte do Brasil (Figura 3). Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, a cidade possui uma população de 1.802.014 de habitantes com uma estimativa para o ano de 2021 de 2.255.903 pessoas, sua área territorial é de 158,06 hab/km<sup>2</sup>. [dados do censo de 2010].

**Figura 3:** Mapa do estado do Amazonas, Brasil.



Fonte: <https://www.guiageo.com/amazonas.html>

No âmbito da educação, as escolas da rede pública do município de Manaus ofertaram em 2021 cerca de 250 mil vagas para alunos do Ensino Fundamental distribuídas na zona urbana, rural e ribeirinha da cidade.

Os dados de desenvolvimento da educação na cidade de Manaus são evidenciados na tabela 1, como taxa de escolarização, IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, matrículas de alunos, quantidade de docentes no ensino fundamental e ensino médio, quantidade de escolas do ensino fundamental e do ensino médio, conforme a seguir:

**Tabela 1:** *Índice de desenvolvimento da educação escolar no município de Manaus em 2019 e 2020.*

Categoria	Valores
Taxa de escolarização de 6 a 14 ano [2010]	92,2%
IDEB – Anos iniciais do Ensino Fundamental (rede pública) – [2019]	6,0
IDEB – Anos finais do Ensino Fundamental (rede pública) – [2019]	4,8
Matrículas no ensino fundamental [2020]	331.842
Matrículas no ensino médio [2020]	109.663
Docentes no ensino fundamental [2020]	11.561
Docentes no ensino médio [2020]	4.200
Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2020]	742
Número de estabelecimentos de ensino médio [2020]	175

Fonte: IBGE (2010). <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/manaus/panorama>. Acesso em: 21/02/2023.

## DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

O lócus da pesquisa foi uma escola pública da rede de ensino da cidade de Manaus. É relevante ressaltar que foi escolhida por ofertar aulas na modalidade Educação de Jovens e Adultos. A instituição está localizada na zona periurbana da cidade e tem um pouco mais de 1 mil alunos matriculados no ano escolar de 2023. É uma escola de médio porte com 10 (dez) salas de aulas, atendendo jovens estudantes do Ensino Fundamental anos finais de ensino regular e de modalidade EJA.

A instituição pública de educação básica oferece aulas do Ensino Fundamental II, anos finais (6º ao 9º ano) nos turnos matutino e vespertino para o ensino e regular e noturno para a Educação de Jovens e Adultos de 1º segmento, que compreende turmas 1º ano ao 5º ano do Ensino Fundamental, e de 2º segmento que abrange turmas de 6º ano ao 9º ano também do Ensino Fundamental.

A escola oferta salas de aulas climatizadas e zero são adaptadas para alunos com deficiência. Mais três salas climatizadas são destinadas aos funcionários, sendo uma para

os professores com banheiro masculino e feminino, outra para a gestora e a última sala para secretaria da escola.

Os equipamentos de informática disponíveis são: 5 computadores do tipo *desktop*, 1 computador do tipo portátil e 8 dispositivos do tipo *tablet*. A escola anualmente apresenta mais de 1000 matrículas de escolarização e de acordo com os registros do governo, possui cobertura do ensino fundamental, educação de jovens adultos.

A escola oferece toda a estrutura necessária para o conforto e desenvolvimento educacional dos seus alunos, como por exemplo: *internet* banda larga, refeitório, biblioteca, quadra esportiva coberta e laboratório de informática.

## PARTICIPANTES DA PESQUISA

De acordo com Gil (2008, p.89) “universo ou população é um conjunto definido de elementos que possuem determinadas características”. A população da escola estudada totaliza no ano de 2023, uma gestora escolar; dois pedagogos, um lotado no turno matutino e outro no turno vespertino, não havia pedagogo no turno noturno; 57 professores e um pouco mais de 1 mil alunos matriculados nos três turnos ofertados. Do total de alunos, apenas 200 são matriculados na EJA, os demais fazem parte do ensino regular. Dos professores, apenas 16 são da EJA, os demais do ensino regular.

O convite para participar da pesquisa foi extensivo a todos os 16 professores e a gestora da escola que trabalharam na Educação de Jovens e Adultos de acordo com suas áreas de atuação, como é evidenciado na figura 4 e que atuaram como docentes na modalidade durante a realização das aulas remotas.

**Figura 4:** Participantes da pesquisa e sua área de atuação.

Participantes	Área da atuação
01 Gestor escolar	Funções de gestor na escola pertencente à rede pública de ensino.
16 professores	Docentes da modalidade EJA, segundo segmento (anos finais do Ensino Fundamental) da rede pública de ensino.

Para os investigados, foi explicado a importância do estudo para compreender quais foram os desafios que ocorreram na prática docente da educação de jovens e adultos durante o ensino remoto. Não houve pretensão de se fazer generalizações ou escolher sujeitos, mas de realizar a pesquisa com participantes que entendessem os objetivos propostos, já que são profissionais formadores de opinião e experientes na área de atuação da educação de Jovens e Adultos.

Os critérios estabelecidos aos participantes da pesquisa foram estabelecidos de acordo com a figura 5 a seguir:

**Figura 5:** *Critérios de participação na pesquisa.*

Participantes	Critérios
Gestora	<ul style="list-style-type: none"><li>- Estar atuando na função de gestora escolar durante o ensino remoto na modalidade EJA do âmbito escolar em Manaus/AM;</li><li>- Aceitabilidade, credibilidade e disponibilidade em participar das etapas da pesquisa.</li></ul>
Professores	<ul style="list-style-type: none"><li>- Estar em efetiva docência durante o ensino remoto nas fases finais da EJA, segundo segmento (6º aos 9º anos) do Ensino Fundamental;</li><li>- Aceitabilidade, credibilidade e disponibilidade em participar das etapas da pesquisa.</li></ul>

## TÉCNICAS E INSTRUMENTO DA COLETA DE DADOS

A coleta de dados em uma investigação é de grande importância. E para o enfoque qualitativo, Sampieri (2014) diz que a coleta de dados é tão importante quanto o enfoque qualitativo e afirma:

Tanto para a abordagem qualitativa, quanto para a quantitativa, a coleta de dados é fundamental, apenas que sua finalidade não é mensurar variáveis para realizar inferências e análises estatísticas. O que se busca em um estudo qualitativo é obter dados (que se tornarão informações) de pessoas, seres vivos, comunidades, situações ou processos em profundidade; nas próprias “formas de expressão” de cada um. Quando se trata de seres humanos, os dados que interessam são conceitos, percepções, imagens mentais, crenças, emoções, interações, pensamentos, vivências e vivências manifestadas na linguagem dos participantes, seja individualmente, em grupo ou coletivamente. Eles são coletados para analisá-los e compreendê-los e, assim, responder a perguntas de pesquisa e gerar conhecimento (Sampieri, 2015, p.397).

Quanto à natureza das fontes, a pesquisa esteve pautada em fontes bibliográficas, documental e de campo. A pesquisa bibliográfica foi realizada a partir de levantamentos de pesquisas anteriores, textos impressos e livros, artigos e teses de outros autores. Esta aconteceu baseada nas discussões teóricas dos autores sobre o problema da pesquisa, para que o aprofundamento durante o desenvolvimento do estudo tivesse continuidade e desta forma, além de traçar um histórico sobre o tema em questão, também ajudou a identificar contradições e respostas anteriormente encontradas sobre as perguntas formuladas.

A pesquisa qualitativa apresenta diversas abordagens que, segundo Flick (2009) se diferenciam por suas suposições teóricas, modo de compreender os objetos e seus focos metodológicos. Uma das perspectivas da pesquisa qualitativa assume que os “pontos de referência teórica são extraídos, primeiramente, das tradições do interacionismo simbólico e da fenomenologia” e, nessa perspectiva, “há um predomínio das entrevistas semiestruturadas ou narrativas e dos procedimentos de codificação e de análise de conteúdo” (Flick, 2009, p.29).

Neste contexto, a tabela 2 ilustra e conecta os objetivos da pesquisa com o instrumento de coleta de dados, bem como também aos sujeitos participantes desta investigação.

**Tabela 2:** *Instrumento de coleta de dados por objetivo de pesquisa.*

Objetivo de pesquisa	Instrumento de coleta
1 - Descrever como os docentes aplicam os conteúdos escolares nas aulas remotas;	Entrevista aberta aos professores e a gestora;
2 - Identificar as dificuldades que os professores enfrentam no trabalho pedagógico remoto em favor processo ensino aprendizagem;	Entrevista aberta aos professores e a gestora;
3 - Verificar se as estratégias de ensino-aprendizagem favorecem a prática pedagógica estimulante;	Entrevista aberta aos professores e a gestora;
4 - Averiguar se a formação inicial e ou continuada auxilia na prática docente do ensino remoto da EJA.	Entrevista aberta aos professores e a gestora.

A entrevista aberta foi selecionada como instrumento para a coleta de dados desta investigação por ser mais flexível e por gerar opiniões mais elaboradas dos informantes, permitindo obter mais dados que não se encontram na literatura.

Para Mattar (1994), as questões abertas permitem melhor análise das questões estruturadas, deixam o respondente mais à vontade para a entrevista a ser feita, cobrem pontos além das questões fechadas, têm menor poder de influência nos respondentes do que as perguntas com alternativas previamente estabelecidas; exigem menor tempo de elaboração, proporcionam comentários, explicações e esclarecimentos significativos para se interpretar e analisar.

A entrevista é uma técnica muito utilizada pelo pesquisador, o que deixa mais próximo dos participantes, tendo a oportunidade de aplicação dos questionamentos em busca de respostas sobre o que está sendo investigado. De acordo com Campoy (2018),

A entrevista é uma técnica de investigação científica que utiliza o verbal para coletar informações em relação a uma determinada finalidade. Já na entrevista, o pesquisador é o instrumento da pesquisa e não um simples protocolo ou formulário de entrevistas. Através dela se pretende compreender e conhecer, como se define a realidade e os vínculos que se estabelecem entre os fenômenos que se estudam. (p. 349)

Antes da realização das entrevistas com os participantes do estudo, foi criado um roteiro como guia para o alcance dos objetivos, metas e resultados esperados, mas com liberdade para que tanto o pesquisador quanto os participantes envolvidos na pesquisa escolham como alcançá-los.

Para tanto, a entrevista permaneceu direcionada para os docentes e a gestora da instituição de ensino foco deste estudo, sendo estruturada de acordo com cada objetivo proposto, detalhada na figura 7. A entrevista foi realizada individualmente com cada participante de forma presencial. A duração da conversa perdurou entre 30 a 40 minutos, foi gravada em áudio, e na sequência transcrita em formato de texto para ser analisada.

**Figura 6:** Entrevista realizada com a gestora e os professores de uma instituição pública.

Objetivo de pesquisa	Fonte de dados	Questões da entrevista
1 - Descrever como os docentes aplicam os conteúdos escolares nas aulas remotas;	Professor e gestora	Como eram realizados os seus planejamentos durante as aulas remotas na da EJA? Quais foram os recursos pedagógicos e tecnológicos que você utilizou nas aulas remotas? Através das aulas remotas você conseguiu atingir todos os conteúdos planejados?
2 - Identificar as dificuldades que os professores enfrentam no trabalho pedagógico remoto em favor processo ensino aprendizagem;	Professor e gestora	Durante o ensino remoto, explique quais foram as maiores dificuldades no seu trabalho pedagógico? Qual metodologia ou prática no uso da tecnologia foi mais acessível? Explique como estava seu estado emocional durante o trabalho remoto.
3 - Verificar se as estratégias de ensino-aprendizagem favorecem a prática pedagógica estimulante;	Professor e gestora	De que forma as estratégias utilizadas no ensino remoto favoreceram a aprendizagem dos alunos? Descreva como você avalia sua prática docente nas aulas remotas da EJA.
4 - Averiguar se a formação inicial e ou continuada auxilia na prática docente do ensino remoto da EJA.	Professor e gestora	Explique como a sua formação inicial ou continuada auxiliaram no exercício da sua prática docente, durante o ensino remoto da EJA.

## RESULTADOS E ANÁLISES

### RESULTADOS E ANÁLISE DO OBJETIVO 1

Quanto ao objetivo específico 1, o qual permite *descrever como os docentes aplicam os conteúdos escolares nas aulas remotas*, as respostas dos professores participantes foram as seguintes:

O *participante 1* revelou que para iniciar o processo de aplicação dos conteúdos nas aulas remotas foi necessário primeiramente organizar grupos de *WhatsApp* de todas as turmas da EJA com o intuito de coordenar as mediações de comunicação referente aquilo que se propusera orientar aos alunos. Também os *participantes 13, 4 e 5* citaram a utilização do *WhatsApp* como veículo de comunicação primordial para as aulas remotas, pois gerava um contato mais próximo com os discentes e fortalecia os vínculos. Nesse sentido, eles assim se posicionaram:

*Bem, a gente recebeu, todas as escolas na região receberam diretrizes da SEMED, da Secretaria de Educação, e essas diretrizes elas foram adequadas à realidade de cada escola. No nosso caso, a gente, nós já tínhamos grupos de WhatsApp com os alunos e esses grupos foram fortalecidos, então nós iniciamos uma jornada na busca dos alunos para que eles pudessem adentrar os grupos de WhatsApp que não estavam, para que a gente pudesse ministrar as aulas, estar fazendo contato com ele via telefone, então a organização primária foi essa, organizar os grupos, instituir os grupos de WhatsApp, algumas pessoas já tinham alunos, já tinham um grupo, eu lembro bem que de respeito à régia, que nós contamos com a ajuda dos alunos, porque eles tinham os grupos que eram de amizade da turma, então esses grupos de amizade foram os que salvaram a educação no processo, porque nós adentramos nesses grupos, nós tomamos parte desse grupo e daí a partir desse grupo a gente conseguiu estabelecer os outros e ministrar as aulas durante o tempo de pandemia (Participante 1).*

*Os planejamentos foram modificados, para que as aulas pudessem acontecer de forma remota. Houve toda questão da adaptação a este tipo de ensino, que até então não era comum. Logo eu procurei planejar minhas aulas de acordo com a necessidade da acessibilidade dos discentes que em sua maioria, só podiam acompanhar as aulas via WhatsApp. Ou seja, as atividades eram passadas através dos grupos de WhatsApp. Eu procurava criar grupos gerais da minha disciplina. Aproveitava e coletava informações dos alunos que podiam acessar possíveis aulas via Meet e marcava um encontro semanal. Era uma forma de criar contato com eles (Participante 13).*

*Bom, o que eu usava muito com meus alunos eram vídeos. Cheguei a fazer alguns vídeos meus mesmo, né? Explicando algum conteúdo daquela aula, tá? Usava o celular através do WhatsApp, enviava para os alunos, logo em seguida enviava uma atividade e depois eles me retornavam a atividade já respondida, de acordo com aquele conteúdo que eu envie para eles o vídeo (Participante 4).*

*Eu acredito que todos nós professores da rede pública utilizávamos a internet de nossa casa e como recursos tecnológicos o notebook ou computador e meu celular. utilizamos o aplicativo WhatsApp como ferramenta de acesso e comunicação com os alunos da EJA esta ferramenta foi escolhida porque os alunos utilizam esse aplicativo com mais frequência e ainda assim não conseguimos atingir a todos. postávamos geralmente um arquivo no formato em PDF ou em formato de foto para que eles pudessem visualizar nos seus celulares se fosse em qualquer outro arquivo eles não conseguiam baixar e ter acesso ao conteúdo (Participante 5).*

Segundo Neri (2020), “[...] a escola não pode ignorar o aplicativo WhatsApp, quando este já se faz presente na vida do estudante, acarretando inúmeras possibilidades para o seu uso pedagógico”. Nesse viés, esse mesmo autor argumenta que o uso do Whatsapp em sala de aula possibilita diversos ganhos, tais como: gravações de áudios

explicativos, comunicação interativa instantânea entre professor / aluno, gravação de vídeo-aulas, chamadas em grupo de vídeos para aulas explicativas etc.

Corroborando a gestora participante respondeu que não houve prepara para o trabalho remoto e tudo aconteceu rápido, havia a recomendação de manter a distância, foi então que se deu início da as aulas remotas pelos celulares. Neste contexto, de acordo com gestora: *o professor tinha um notebook, um celular, ele gravava de forma caseira as aulas dele, ele botou um quadro atrás da mesa dele, na casa dele e ele gravava as aulas e ele vinculava essas aulas através do grupo, passando os vídeos nos grupos*. Esta era a forma como os professores se planejavam, no entanto, *o professor não tinha essa formação, muitos dos professores não sabiam nem utilizar a tecnologia*, diz a gestora.

Por outro lado, o *participante 2* respondeu que houve um novo aprimoramento à sua prática pedagógica, pois teve que se adequar às ferramentas digitais, uma vez que, anteriormente, seus planejamentos eram elaborados no papel. Daí ele teve que obter um conhecimento mais especializado com o uso do computador. Nesse viés, também o *participante 9* respondeu que o uso das ferramentas digitais auxiliou em sua prática pedagógica, pois de acordo com ele, facilitava a compreensão dos alunos. Vejamos suas respostas:

*Os planejamentos durante as aulas remotas, eu tive que me adequar a um novo sistema, planejando com acesso no computador ou notebook. Eu tive muita dificuldade, porque eu não tinha uma prática, nós sempre fazíamos pelo papel, com o apoio da proposta pedagógica, e passaram para nós uma planilha em Excel, então eu senti muita dificuldade em realizar esses planejamentos (Participante 2).*

*Durante o período das aulas remotas, eu escolhia um assunto do currículo e dentro daquele assunto eu tentava elaborar uma forma didática utilizando principalmente as vídeo-aulas disponibilizadas pela rede de ensino e fazer uso também de ferramentas tecnológicas para que os alunos pudessem interagir. Ao meu entender, isso facilitava a compreensão dos alunos sobre os conteúdos. Então no meu planejamento eu tentava escolher uma vídeo-aula com assunto interessante e daí mandava algumas atividades para eles desenvolverem com base naquele assunto (Participante 2).*

Do mesmo modo que os *participantes 2 e 9*, também o *participante 3* disse que sentiu dificuldades com o uso das tecnologias, ao ressaltar que: *“Então, os nossos planejamentos durante as aulas remotas, mesmo que fossem totalmente online, os conteúdos eram voltados para as dificuldades tecnológicas”*.

Como se pode observar, os posicionamentos supramencionados endossam sobre a importância da utilização de recursos tecnológicos em sala de aula, entretanto, é importante a observação de que, mesmo com o avanço e especialização de recursos tecnológicos, no contexto educacional ainda é complexo a ruptura com as aulas tradicionais para a adequação concernente à inclusão das ferramentas tecnológicas na educação. Nesse sentido, Moran (2000, p. 73), chama atenção: “Dessa forma, quando a escola não inclui as tecnologias em suas práticas, “[...] ela está na contramão da história, alheia ao espírito do tempo e, criminosamente, produzindo exclusão social ou exclusão da cibercultura.

Sobre os conteúdos desenvolvidos nas aulas remotas, o *participante 5* revelou o seguinte:

*O planejamento burocrático aquele que nós preenchíamos em documento, com todos os conteúdos eram feitos de acordo com a proposta curricular vigente e encaminhado via e-mail à Secretaria da escola, no entanto um outro planejamento era feito baseado nas aulas remotas, escolhendo o conteúdo mais relevante e passando um exercício com uma para 3 questões para que pelo menos alguns alunos pudessem nos dar um feedback.*

Corroborando com os *participantes 2, 9 e 3*, o *participante 7* também disse que suas aulas eram planejadas com a utilização das tecnologias digitais, mais precisamente o computador. Porém, para ele, a única diferença que houve nas aulas remotas foi a distância física, pois, segundo ele, os conteúdos seguiam o mesmo formato das aulas presenciais:

*Os planejamentos continuaram sendo feitos de acordo com a proposta, utilizando normalmente o computador de casa. Então não houve alteração significativa na forma de planejar as atividades. As aulas no meu entender seguiram o mesmo formato das presenciais, a única diferença foi a distância física. O que deixou de acontecer foi aquela reunião presencial na escola, onde os professores tinham uma maior comunicação entre si.*

Já o *participante 6* disse que embasava suas aulas de acordo com a proposta curricular vigente para EJA da rede de ensino, pois de acordo com ele, a falta de acesso aos livros o impedia de planejar conteúdos de acordo com o livro didático, por isso utilizou o currículo supracitado: “[...] eu utilizava a proposta pedagógica da rede para a educação de jovens e adultos. Uma vez que a gente não tinha acesso aos livros didáticos, então, eu planejava, tendo como base a proposta pedagógica para a EJA”.

As falas dos participantes acima citados, nos levam a corroborar ao pensamento de Negrão e Davim (2020), quando argumentam que o ensino remoto oriundo da pandemia trouxe muitas modificações às práticas pedagógicas. Com isso, houve um movimento diferenciado, tanto pelos professores quanto pelos alunos, conforme podemos observar na fala dos autores:

No âmbito educacional, a pandemia da covid-19 trouxe inúmeras modificações na cultura das escolas. Com o fechamento das instituições de ensino de Educação Básica, os professores assumiram a docência em salas virtuais nas telas das TVs, computadores, *smartphones* e *notebook*, virtualizando suas práticas pedagógicas a fim de alcançar os estudantes em casa. Desse modo, os docentes ganharam novas atribuições, somadas as já existentes, tais como a rotina de gravação e edição de vídeos, criação de imagens e *flash cards*, além das atividades avaliativas organizadas a partir de formulários do *Google* (p. 56).

O *participante 8* fez críticas à Secretaria de Educação quanto ao uso das tecnologias, pois ao seu ver, faltou investimento aos professores quanto ao acesso à internet. Também criticou o currículo, ao considerar que falta atualização para o público da EJA, uma vez que se trata de um ensino diferenciado que deveria ocorrer de acordo com as realidades distintas. Desta feita, o *participante 12*, também criticou o ensino remoto da Semed-Manaus, pois segundo ele, na prática faltou conexão com os alunos. Também questionou com críticas sobre o fato do planejamento ter ocorrido de forma individual, com ausência de uma discussão mais ampla a fim de chegar a um objetivo comum.

*Durante o período de aulas remotas, tentei selecionar conteúdos que fossem mais próximos da realidade dos alunos. Infelizmente, nosso currículo não é atrativo para a nossa clientela, eles possuem dificuldades múltiplas, de modo que o estudo de certos conteúdos não faz sentido para a maioria, pois se trata de um público com realidade distintas. Ainda mais quando estávamos em período de aulas remotas, em que o contato com os professores era bem restrito por conta da falta de recursos e conexão dos alunos. Neste sentido (o de termos um suporte material e de conexão), tanto professores quanto alunos forem negligenciados pelo Poder Público (Participante 8).*

*Os planejamento continuaram sendo realizados, partindo da proposta pedagógica da EJA, e considerando que todos os estudantes tinham acesso à tecnologia. Não conseguimos realizar um planejamento específico para o ensino remoto, que contemplasse inclusive os conhecimentos prévios dos estudantes, as lacunas de aprendizagem, até porque sequer conseguíamos contactá-los. O planejamento era realizado com base em um ideal, que na prática, não era tão assim. Acrescento ainda um item muito importante: o planejamento era*

*individual e não coletivo. Isso é importante mencionar pois muitas coisas que fazíamos no presencial, deixaram de ser realizadas nesse formato remoto, como as ações interdisciplinares e a abordagens de temas transversais (Participante 12).*

As falas dos *participantes 8 e 12* nos levam à compreensão de que o ensino remoto previu muitos desafios. Nessa ótica, Negrão e Davim (2020), observam que o novo jeito de ministrar aulas neste momento provocou limitações, ao mesmo tempo, conhecimento com o domínio das ferramentas tecnológicas, conforme podemos abaixo conferir:

[...] exigiu muita paciência e destreza para lidar com propostas educacionais a partir da interação com tecnologias digitais, por tantos anos subutilizadas no campo educacional. Além disso, os professores se viram no desafio de assegurarem a qualidade das aulas, mesmo que o espaço virtual apresentasse limitações e entraves que prejudicariam o feedback imediato dos estudantes, ou, mais ainda, que, em alguns casos, o acesso e permanência nas aulas remotas síncronas fosse prejudicado por conta das desigualdades socioeconômicas.

O *participante 10* destacou outros recursos tecnológicos, como o *Youtube* e o *Google*, os quais foram imprescindíveis para o ensino no período das aulas remotas, porém também ressaltou que nem todos os alunos tinham internet, o que dificultava saber de fato quem estava aprendendo efetivamente durante as aulas diferenciadas.

*Utilizei sites como YouTube para os alunos tirarem dúvidas, sites de conteúdos de Língua Portuguesa acessados pelo site de pesquisa do Google, formulários do Google para exercitar. Cheguei a tentar aula em meet do Google, mas perturbo que os alunos não tinham internet suficiente para isso. Como última linha, os grupos de WhatsApp.*

Os demais *participantes 13, 15 e 16* citaram o Projeto “Aula em Casa” como meio principal para o processo ensino aprendizagem no período das aulas remotas. Nesse sentido, se embasavam nas aulas transmitidas pelo supracitado projeto para que pudessem organizar seus planejamentos de acordo com a realidade das turmas da EJA.

*Utilizava as aulas do “Aula em Casa” disponibilizadas pelo Centro de Mídias do Amazonas, fazia um encontro semanal via meet, criei salas no Google Sala de Aula, além dos grupos de WhatsApp. As aulas do “Aula em Casa” facilitaram o meu planejamento e permitiram eu fazer as adequações de acordo com cada realidade das turmas da EJA (Participante 13).*

*Utilizei muito as Aulas online do projeto “Aula em casa”, rede social whatsapp para a formação de grupos de repasse de informações e produzi vídeo-aulas próprios, utilizando softwares como Sony Vegas e hardwares que adquiri para me adaptar à realidade das minhas*

*turmas. As aulas do “Aula em Casa” foram primordiais para elaboração dos meus planejamentos (Participante 15).*

*Bem, minhas aulas seguiram os conteúdos ministrados no Projeto “Aula em casa”, que foi ofertado para os alunos e também para os professores. Nós tivemos acesso às aulas oferecidas pelo Centro de Mídias que já eram passadas na TV e ficava salvo para o professor, tanto as aulas quanto os cadernos e as atividades. Os recursos tecnológicos foram a utilização do próprio celular ou notebook do professor, que era pessoal. Nesse momento foi bem difícil, porque o material mesmo não foi cedido para o professor (Participante 16).*

De acordo com a Secretaria de Estado de Educação e Desporto do Amazonas (SEDUC-AM), o Projeto “Aula em Casa” no Estado do Amazonas, segundo o planejamento escolar de 2020 – SEDUC/AM, foi instituído, para dá continuidade ao ano letivo, como projeto de apoio ao ensino remoto. Fundamentado na portaria 311 de 20 de março de 2020, promulgada pelo governo do Estado. O plano de ação do referido projeto, contém: metodologia, recursos, avaliação e planejamento.

A metodologia do “Aula em Casa” contemplou várias ações de assistência, as práticas pedagógicas, trabalhadas pelos docentes da rede pública do município Manaus, na modalidade EJA, em suas rotinas do ensino remoto. São elas: programação televisiva, curadoria de recursos midiáticos, disposição de recursos on-line, disposição de recursos off-line.

Portanto, as respostas acima enunciadas pelos professores participantes da investigação apresentam os resultados do objetivo 1, revelando como os docentes aplicaram os conteúdos didático-pedagógicos no período das aulas remotas. Desta feita, tivemos acesso ao conhecimento das metodologias de ensino, seus recursos e as formas como os professores conseguiram desenvolver suas práticas num dos momentos mais delicados da educação planetária.

## CONCLUSÕES

A investigação apresentou a análise dos desafios da docência remota na Educação de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental, em uma escola de pública em Manaus/AM. Dessa forma o estudo atendeu de maneira holística o objetivo geral.

A EJA é um modo de educação que tem papel primordial no avanço do conhecimento de jovens e adultos, que tiveram que trabalhar para sustentar suas famílias e que retornam para continuar os estudos. São jovens e adultos que tem grande potencial para retornar à escola e adquirir novas aprendizagem e desenvolver seu intelecto. Entretanto, os alunos da EJA, ainda carrega o estigma de alunos de origem humilde que trabalham, cuidam de suas famílias e ainda encontram tempo para tentar realizar o sonho de aprender a ler e escrever, e dominar conteúdos que lhe possibilitem uma transformação social. A convivência entre alunos e professores deve ser imprescindível e para que ocorra a aprendizagem é necessário que o ensino faça sentido para o aluno.

O estudo buscou responder as perguntas de pesquisas transformadas em objetivos e analisou a educação dos jovens e adultos na escola pesquisada tomando como premissa aspectos que desafiaram o trabalho docente durante a realização das aulas remotas. A conclusão se apresenta respondendo aos objetivos específicos.

## REFERÊNCIAS

Brasil. (2006). Ministério da Educação. Referenciais de Qualidade para Educação Superior à Distância. Brasília: MEC.

Fiori, R.; & Goi, M.E.J. (2020). O Ensino de Química na plataforma digital em tempos de Coronavírus. *Revista Thema*, 18 (ESPECIAL), pp.218-242. Disponível: <http://dx.doi.org/10.15536/thema.volume18.Especial.2020.218-242.1807>. Acesso em: 22 de jul. de 2022.

Ferreira, R.G.S. (2008). Pesquisa em ensino de ciências: proposta tecnológica para definição de projetos no contexto do programa de apoio à iniciação científica (Dissertação de Mestrado em Educação e Ensino de Ciências). Manaus: UEA.

Flick, U. (2009). Introdução à pesquisa qualitativa. Tradução Joice Elias Costa. 3. ed.

Porto Alegre: Artmed.

Gil, A. C. (2008). Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª edição. São Paulo: Atlas.

Góes, C.B., & Cassiano, G. (2020). O uso das Plataformas Digitais pelas IES no contexto de afastamento social pela covid-19. *Folha de Rostov*, volume 6, nº 2.

Ibge (2021). – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. PNAD Contínua, Internet chega a 88,1% dos estudantes, mas 4,1 milhões da rede pública não tinham acesso em 2019. IBGE, 2021. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-denoticias/noticias/30522-internet-chega-a-88-1-dos-estudantes-mas-4-1-milhoes-da-republica-nao-tinham-acesso-em-2019>. Acesso em: 27 fev. 22.

Oliveira, C. (2015). TIC'S na educação: a utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno. *Pedagogia em Ação*, volume 7, nº 1.

Moran, J.M. (2004). Os Novos espaços de atuação do professor com as tecnologias. *Revista Diálogo Educacional*, Pontifícia Universidade Católica do Paraná. vol. 4, n. 12, maio/ago./2004.

Neri, P.G. 2020. Novas tecnologias na sala de aula: melhoria do ensino ou inovação conservadora? *Informática Educativa, UNIDADES – LIDIE*, 12(1).

Negrão, M.; & Davim, M.F. (2020). Novas tecnologias, novas pedagogias? Universidade do MINHO, out./2020.

Nogueira, F. (2020). Ensino remoto: o que aprendemos e o que pode mudar nas práticas e políticas públicas. Portal Eletrônico Porvir, Inovações em Educação. Disponível em: <<https://porvir.org>>. Acesso em: 08/03/2022.

Sampieri, H.R.. et al. (2013). *Metodología de la investigación*. Porto Alegre: Penso.

Sampieri, R., Collado, C., & Lucio, M. (2014). *Definições dos enfoques quantitativo e qualitativo, suas semelhanças e diferenças*. Porto Alegre, RS: Penso.

Submissão: junho de 2024. Aceite: julho de 2024. Publicação: dezembro de 2024.